



PESQUISA TERMINOLÓGICA EM LIBRAS DA ÁREA TURÍSTICA DE CONGONHAS

Milene, C B SILVA, IFMG¹, milenecristina_lscl@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa fundamenta-se na oferta de acesso para os surdos do conhecimento histórico e cultural presentes em Congonhas materializados em seus artefatos de natureza barroca. Para isso, foi proposto um estudo terminológico com um grupo de surdos da cidade para avaliar os sinais existentes e validar novos sinais a partir do conhecimento conceitual. Para a formação desses sinais-termos foi necessário desenvolver a consciência histórica dos artefatos com base em um estudo minucioso de cada escultura, bem como de imagens e fotos relacionadas. O objetivo era relacionar o conhecimento apresentado com a estrutura mental da língua de sinais e encontrar uma unidade semântica equivalente ou semelhante em libras. A princípio, os sinais eram motivados pela letra inicial dos nomes em português e por questões puramente estéticas das arquiteturas barrocas. Porém, à medida que se construía os conceitos, surgiam outras possibilidades com enfoque no evento histórico. A abstração conceitual incidia reflexão nas possibilidades de sinais criados a partir de processos de composição, iconicidade, empréstimos linguísticos nas línguas de sinais, classificadores e outras formas de fenômenos linguísticos de criação de sinais. Ou seja, o sinal resultava da captação conceitual do termo e da própria definição do objeto de estudo, suas propriedades e características além da forma icônica do objeto. As diversas foram registradas por meio de gravações e fotos de forma provisória e experimental e, ao passo que os termos eram esclarecidos de forma mais completa, os sinais ganharam nova forma. Ao usar o novo sinal, o grupo pode testar sua funcionalidade e clareza validando o uso do termo. Foram validados nesse estudo os seguintes sinais: Congonhas, Aleijadinho, arte barroca, Feliciano Mendes, Santuário Bom Jesus de Matosinhos, Passos da Paixão, Romaria, Isaias, Jeremias, Naúm, Oseias, Obadias, Jonas, Daniel, Ezequiel, Habacuque, Baruque, Joel e Amós.
Palavras-chave: Terminologia; Congonhas; Turismo.

Introdução

A pesquisa investigou a terminologia em Libras do setor turístico de Congonhas visando favorecer a inclusão de surdos a ambientes culturais e históricos do município. A proposta se justifica pela necessidade de se criar sinais conceituais na medida em que os surdos acessam as diversas áreas de conhecimento uma vez que a Libras é uma língua relativamente nova.

Em 2002, a Libras se tornou oficialmente a Língua de Sinais Brasileira (Lei Federal 10.436) e, em 2005, foi declarada a primeira língua dos surdos brasileiros, sendo o português a segunda língua na modalidade escrita (Decreto 5.626). Destaca-se que a Libras é uma língua visual e espacial, ou seja, expressa por meio do corpo (especialmente as mãos) e percebida pelos olhos, enquanto o português é uma língua de modalidade oral-auditiva.

¹ Intérprete de Libras no IFMG Campus Congonhas. Bacharelado em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013), Licenciatura em Letras pela Universidade Metropolitana de Santos (2014) e Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira (2014). Experiência na área ensino e tradução/interpretação de Libras e projetos de extensão na área de terminologias. milenecristina_lscl@hotmail.com



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS

Método

A pesquisa foi desenvolvida como Projeto de Extensão do IFMG Campus Congonhas com apoio de bolsistas PIBEX JR e contou com o envolvimento de surdos que nasceram ou vieram na cidade de Congonhas e região. Por serem mais recorrentes, 19 termos foram selecionados para serem estudados: Congonhas, Aleijadinho, arte barroca, Feliciano Mendes, Santuário Bom Jesus de Matosinhos, Passos da Paixão, Romaria, Isaias, Jeremias, Naúm, Oseias, Obadias, Jonas, Daniel, Ezequiel, Habacuque, Baruque, Joel e Amós.

O projeto foi desenvolvido em cinco etapas: estudo, catalogação, validação, registro e divulgação. Para o estudo, foi analisado o site do Museu de Congonhas, hospedado pelo Portal Era Virtual, para averiguar o grau de compreensão da tradução feita para libras e perceber as variações regionais e linguísticas. O site foi escolhido por ser abrangente e o único que apresenta legenda em Libras sobre a temática em questão.

O historiador surdo Cássio de Souza abordou a arte barroca e a história da cidade de Congonhas, fator determinante para formação conceitual e posterior criação dos sinais em Libras. Além de detalhes das obras e relatos históricos, foram realizadas visitas ao circuito turístico. Materiais e imagens foram discutidos para a compreensão dos termos estudados.

Antes de partir para a criação dos sinais, verificou-se a existência prévia de sinais para os termos estudados nas línguas de sinais brasileira e estrangeiras. Em busca de possíveis empréstimos linguísticos, intérpretes e usuários da língua de sinais de outros países foram contatados e sites com traduções de vídeos bíblicos para cerca de 90 línguas de sinais analisados. Porém, a maioria dos sinais dos profetas utilizava a datilologia do nome completo ou as iniciais de siglas em referência aos textos bíblicos.

Nesse processo, foram criados 15 novos termos e 4 a partir de sinais procedentes de outros países. Outros possíveis empréstimos linguísticos foram descartados por não terem sentido na língua brasileira de sinais. Os sinais existentes e criados eram catalogados e validados provisoriamente verificando questões semânticas e articulatórias no uso do sinal. No decorrer do projeto, sinais foram reformulados e, em alguns casos, substituídos.

O Santuário Bom Jesus de Matosinhos da cidade de Congonhas, por exemplo, é uma réplica de uma igreja de Portugal. Assim, o sinal usado na língua gestual portuguesa, relacionado ao uso do instrumento de repercussão da festa em homenagem ao santo, foi



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS

considerado para a construção do sinal-termo, modificando apenas o sinal de “bom” para a língua brasileira de sinais. Contudo, como no Brasil várias igrejas levam o mesmo nome, para ter um sinal específico, foi necessário modificar o sinal, remetendo à forma icônica da igreja e à ideia dos doze profetas na frente da obra.

1. Versão Prévia - Santuário Bom Jesus de Matosinhos



2. Versão Validada - Santuário Bom Jesus de Matosinhos



Por fim, testada a eficácia conceitual e articulatória para transmitir as ideias pretendidas, os sinais esboçados foram registrados com fotos sequenciais e em escrita de sinais.

Resultados

Ao participar do projeto, os surdos passaram a valorizar o artefato cultural e turístico da cidade de Congonhas. Além disso, diante da falta de termos especializados em libras e da recorrência da datilologia para suprir tal carência, dificultando a compreensão textual, percebeu-se a necessidade de se criar sinais até então inexistentes. Ao longo do trabalho, constatou-se que mesmo os surdos que conheciam os lugares históricos e turísticos da cidade de Congonhas não sabiam como referir-se a eles utilizando a libras já que não havia consenso de sinais específicos que favorecessem a comunicação e tampouco conheciam seu nome em português, sendo necessárias longas explicações usando classificadores e outros recursos.

Ao longo do trabalho, o historiador surdo incentivou seus pares a evitar o uso abusivo de empréstimos de letras do português e construir o sinal-termo baseado no conhecimento conceitual, para além da forma estética. Os sinais inicialmente construídos recorriam às iniciais dos nomes próprios em alguma parte do corpo e à aparência física dos profetas como a barba, o turbante ou alguma outra peça do vestiário. Porém, as estátuas têm características



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA DA LÍNGUA DE SINAIS

semelhantes o que tornava difícil diferenciá-las. Decidiu-se, assim, considerar a história de cada um dos doze profetas e os sinais deram lugar a outros mais conceituais. O passeio cultural ao chamado “Museu Aberto de Congonhas” permitiu que a vivência da experiência e as percepções adquiridas se refletissem na criação dos sinais. Os surdos puderam observar os detalhes das esculturas em pedra sabão e compreender a dicotomia existente nas artes barrocas em que o santo e o profano dividem a mesma obra. Todas as características de texturas, formas, cores, simetria e assimetria das obras eram analisadas.

Discussão

Ao longo da pesquisa, percebeu-se que a criação de sinais segue caminhos não previsíveis, ora por motivação mais conceitual ora mais estética, como apontado por trabalhos semelhantes como os de Felten (2016), Tuxi (2017), Souza e Lima (2014) que serviram de base para este estudo. Contudo, o objetivo do projeto foi alcançado ao pesquisar e validar os sinais propostos, sendo necessária, principalmente pelo setor turístico da cidade de Congonhas, a divulgação dos sinais criados para que o conhecimento e o uso os fortaleçam. A pesquisa contribuirá para a criação de outros sinais uma vez que muitos outros termos ainda precisam ser estudados considerando a extensa terminologia usada na arte barroca e rococó.

Referências

- FELTEN, E. F. Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- NASCIMENTO, C. B. do. Terminografia Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital. 2016. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). O Aleijadinho e o Santuário de Congonhas: Aleijadinho and the Congonhas Sanctuary. Rio de Janeiro: iphan/Monumenta, 2006.
- Quadros, Ronice M. de.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SANTOS, Patricia Tuxi dos. A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. 201. xix, 232 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. pt_BR.
- SOUZA e LIMA, V. L. Língua de Sinais: proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico. 2014. 272 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.